

4-23

S Paulo, 25 de Abril de 1914



# O PIRRALMO

N. 140

Anno III

O papa nickeis nacional....

400 rs.



Com privilegio do Morro da Graça

# O Pirralho

## PIRRALHO SPORTSMAN



1.º Club Ypiranga da A. P. S. F. A. — 2.º Sport Club Germania da L. P.  
3.º Um aspecto do jogo no Parque Antarctica — 4.º Scottish Wanders da A. P. S. A.  
5.º Club Minas Geraes da L. P. — 6.º Um aspecto do jogo no Velodromo

N  
pleta  
espe  
Jara  
mess



A

C  
mui  
pois  
recu  
nha  
cach  
a to

E  
des  
do  
seu  
que  
que  
vez

C  
did  
pro  
gov  
ral-  
pas  
tad

M  
isso  
cla  
tan  
e  
dec

S  
tes  
me  
a l  
qu  
ale  
da



Caixa do Correio, 1026



Semanario  
de importancia :  
: : : evidente

Redacção: Rua 15 de Novembro  
50-B

## ULTIMA HORA

No proximo numero, daremos completa reportagem photographica, tirada especialmente para o PIRRALHO no Jardim da Luz por occasião da Kermesse.

### A fabula da raposa e a fita do governo

O general Pente Fino depois de muito ter pensado e trabalhado, depois de ter esgotado todos os seus recursos diabolicos e as suas artimanhas ignobeis, viu-se num matto sem cachorro e não querendo dar o braço a torcer resolveu fazer fita.

E' bem sabido que o chefe do P. R. C. desejava ardentemente a prorogação do estado de sitio e até já iniciara seu trabalho nesse sentido, mas ao que parece o matreiro senador teve que queimar o baralho, porque desta vez lhe não sorriu a fortuna.

Com toda a certeza a odienta medida suscitou indignação no seio dos proprios incondicionaes amigos do governo e o caudilho teve que retirar a da ordem do dia, para que não passasse pelo dissabor de vel-a rejeitada.

Mas o Pente Fino, apesar de tudo isso não se dá por vencido, e faz declarar que o governo desiste espontaneamente da prorogação do sitio — e mais ainda — nem do sitio que decretou tinha necessidade!

Seria uma bellissima cartada ou antes pareceria bellissima si immediatamente não viesse ao espirito de todas a lembrança da raposa da fabula, a qual depois de tentar repetidas vezes alcançar os cachos de uva viu baldado o seu esforço e desistiu da

coisa, allegando que as fructas estavam verdes.

O governo marechalicio não conseguirá do Congresso o seu grande desideratum, porisso desiste espontaneamente da prorogação do estado de sitio...

### Nota politica

Pésa ainda sobre a Capital Federal, Niterohy e Petropolis, aphinxando com mão de chumbo todas as liberdades, cortando todas as aspirações justas, estancando com o fél das prizões todas as sêdes de liberdade, o benevolo estado de sitio, tão decantado pela imprensa côr de rosa e mercenaria, que vive rojada aos pés do Governo, insaciavel de remunerações...

Sem duvida, a nota politica da semana, foi a utopia de uns jornalistas presos, pedindo justiça neste Governo, dominado pelos tentadores sorrisos de uma dama de « villino » e pelos máos instinctos de um caudilho sem brio e sem honra, que inegavelmente é hoje, o maior inimigo da Patria, attendendo pelo nome execrado de José Gomes Pinheiro Machado.

Não obstante todo isso, o sr. Macêdo Soares, do « Imparcial » houve por bem requerer ao Supremo Tribunal um habeas corpus para si e seus collegas presos, do qual a Suprema Justiça, houve por bem, não tomar conhecimento.

Do que adianta protestar ?

No Ceará não anda agora, dando uma bellissima prova de grande resistencia legal, um mendigo de Justiça que é o tenente Correa Lima, deputado ao Congresso legislativo do Estado ?

Perseguido no Ceará, requereu ao Juiz Federal uma ordem de habeas corpus e obtida esta, redobaram as perseguições. Seguiu então o tenente Lima para Pernambuco e, até lá, a prepotencia dos esbirros do general Setembrino chegou e, o deputado estadual mendigo de justiça, impetrou ao Juiz Federal uma nova ordem de « habeas corpus » que lhe foi concedida pelo mesmo juizo.

Valerão alguma coisa essas duas ordens de « habeas corpus » que sobreguardam o tenente Corrêa Lima ?

Valem apenas para dar ao povo brasileiro o grão preciso do grande aviltamento a que estamos reduzido, governado pelas « coquetteries » de uma madama Honholtz, bufa e comediante, por um marechal Hermies burro e desnaturado e por um caudilho Pente Fino, assassino e perverso.

D.

### Coisas da Rua

No jardim da luz e das flores, da luz, por que a illuminação era feérica; das flores, porque graciosas creaturas femininas o enchiam todo, houve uma Kermesse, durante quatro dias desta semana que se finda.

Houve uma Kermesse do Amôr...

Um cavalheiro passava. Era detido por uma moça gentil e alegre, com um sorriso em flor nos labios, que mais se assemelhava à flor de todos os sorrisos, conversava com ella, respirava aroma d'umas flores, ouvia uma canção que era a sua voz e... comprava uma tombola.

« O senhor não quer ficar com um bilhetinho ? »

— O senhor vae me ficar com esta flor...

— Eu minha senhorita ? Não é possível. Recebendo o seu offercimento simplesmente me ponho a scismar sobre que papel feio fazem as senhoras, vendendo as suas companheirinhas.

— O senhor é muito gentil. Não fica então ?

E esse começo de *flirt* em beneficio do Hospital para tuberculosos, se repetia, se repetia e incendiava corações, desvairava, levava o delirio para as cabecinhas de moças e levava a paixão para o peito dos homens.

# O Pirralho

E os tuberculosos gemendo exangues nos seus leitos de enfermos, como ultimos actos que praticavam na vida, eram os promotores de novos amôres, os inconscientes resurgidores de antigas paixões...

Foram quatro dias de amôr e de gastos essas duas coisas, que parecem, nasceram gemeas.

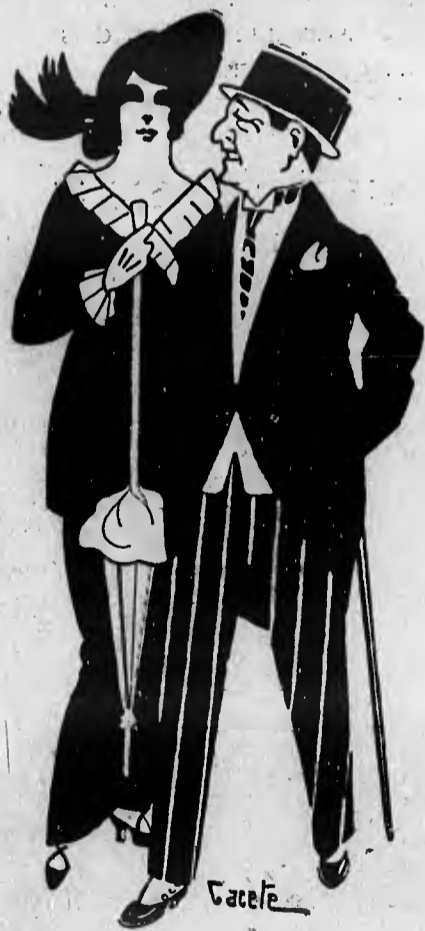
Nas barracas, o que devia haver era o leilão dos corações... Só assim como na lenda oriental, muita gente havia de ver corações vazios, que fingem ter tanto amôr, corações aparentemente tão bons, e por dentro, tão cheios de odio!...

Emfim, a Kermesse da caridade e do amôr se realizou... e muita gente a esta hora talvez, chora com a saudade dessa esplendida festa, que se foi e que não volta mais...

**Marous Prissous**

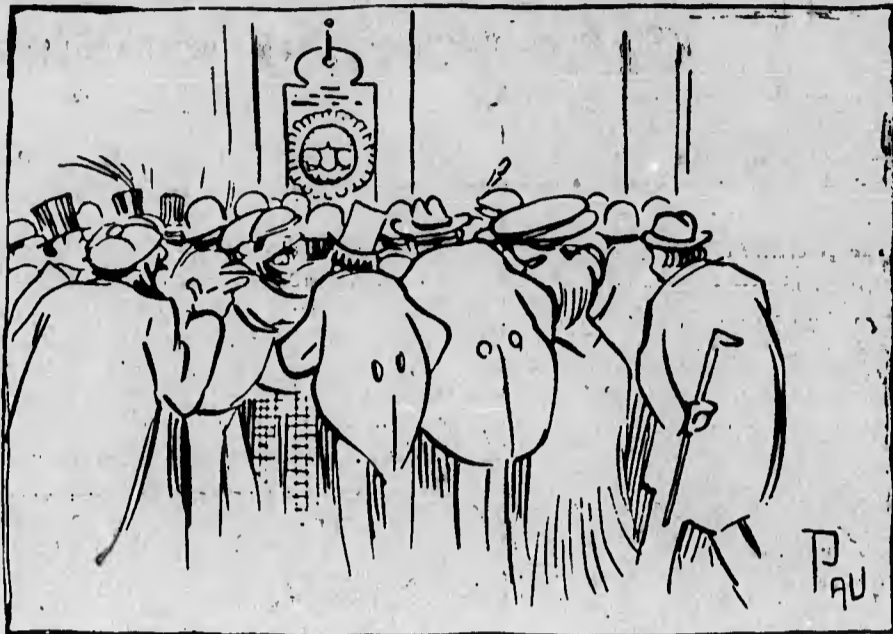


## Grammatica das ruas



— Os epithetos têm seu lugar, chama-se de pancada um individuo sem juizo. Com carradas de razões uma mulher que nos faz perdêr a bola é... um pancadão...

## A carantonha do marechal á porta da nossa redacção



O successo de sabbado ultimo



## LUA - CHEIA

— —

Quando te enxergo, ó Lua,  
De uma expressão que o coração me corta,  
Eu cuído, ó Deus do Céu! que pelo azul fluctua  
O branco seio de uma virgem morta!

Astro ethereo e sombrio,  
Da lividez marmorea das ossadas,  
Ao coração mais frio  
Tu inspiras rondós, cantigas e balladas!

E's a pallida irmã das virgens desgraçadas!...

Sempre tristonha,  
Segues teu rumo eterno pelo espaço,  
Levando uns ares meigos de quem sonha,  
Sem nem um beijo, sem nem um abraço!

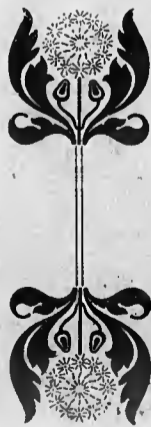
Amo-te, ó Lua! neste isolamento,  
O' branca e pura de alabastro e lirios!  
— Monja talvez raptada de um convento,  
Que á noute choras maguas e martirios!

Lua do meu amor!... Lua dos meus delirios!...

Tão branca assim, como que envolta em gazes,  
Amo-te, ó immensa Lagrima! Agnus-Dei!  
Só porque tu, ó tísica, me trazes  
Sonhos que tive mas não alcancei!

Lembras-me tu, ó Lua, aquella que eu amei!...

**Nuto SANT'ANNA**



# O Pirralho

## A Instrução Publica Paulista

"O Pirralho," ouve o sabio prof. normalista sr. Joaquim Bernardino do Amor Divino

O nosso illustre collega, o *Estado*, no inquerito que abriu sobre a situação actual do Ensino em S. Paulo, esqueceu-se de ouvir a respeito do assumpto o eminente pedagogista patricio, cujo nome cumeia estas linhas.

Eis porque o *Pirralho* teve a phosphorescente idéa de offerêcer, ao publico leitor as brilhantes considerações daquelle nosso Pestalozzi.

Procuramo-lo em o seu domicilio privado. O creado mudo nos levou para a Bibliotheca. Oh! que colosso! que mundo de livros in-folios, in-quartos, in-quintos, in-barris etc. etc. Le Sêbe de la Madame de la rue São Jean; nada é ao pé daquelle montoeira de livros.

Enquanto esperava Sua Senhoria, eu, diante de tanto livro, pasmava, delirava, tonteava, cambaleava e cahia em mim mesmo, ficando estirado no chão da minha insignificancia geral.

Após o espanto, esfreguei a orbita e pude ver então entre a monumental Logica de Stuart-Mill e o Novum Organum de Bacon, espremida como uma ratazana entre as sacos da dispensa, num sandwich horrivel, a excellente logica do sr. Guiner, inventor da cerveja marca *Cabeça de porco*.

Tambem reparei e vi em cima dos volumosos e profundos compendios de Historia Patria, de Southey, de Rocha Pombo e Warrahagem, como um piolho na cabeça duma comarca o pequeno Benevides, muito magrinho e com uma enorme capa. Vi tambem muita obra didactica, mostrando o esforço dos seus auctores, na sua maioria professores paulistas.

Mas... chega o Mestre. Já nos conheciamos. Não me foi possivel encara-lo de frente tal a irradiação luminosa que faiscava da sua admiravel Cabeça.

O Mestre, com aquelle seu desembaraço gastrico que lhe é peculiar, nos apontou uma *chaise courte* e disse: «deposite-se, accentue se, faça me obsequio».

Assentei-me, disse-lhe o fim da minha visita e o Mestre começou:

Snr. Reporter, ponho o meu Eu á disposição do vosso Tu. Vou focalisar a minha Alma Pensante no objecto Instrução e dirvos ei então o que penso e o que cogito. *Ego pensaretur instructionibus paulopolis*. — Primeiramente, *ante tutem*, direi que empanzinei-me com a enquête do *Estado*. Somente julgo que a intervenção do sr. Lourenço está mais gazona que a agua que traz o seu nome, e que a do sr. Azzi que, apesar de ser

um senhor sensual, isto é, oheio de senso pedagogico, mostra que a excellencia de sua senhoria tem muita vocação para o cargo de official de Justiça, pois cita todo o mundo, todas as auctoridades, desde Victor Hugo e Napoleão até o Zé Maria e o defuncto Galinha.

Mas, entremos nos portaes do assumpto. Dividamos, ou melhoribus, fracionemos ordinariamente a unidade Ensino para melhor explorarmos as suas partes ou moleculas integrantes e componentes (divideno materia intelligitur mel oribus, diz o Padre Gazineu na sua Epistola ad Inquilinem).

### Organização do Ensino

Não concordo com ella. A auctoridade indiscutivel de Thompson, Antunes e Chrisostomo eu opponho a de Peixoto Estella.

O ensino deve ser, diz este auctor, sommal, differencial, multiplo-ncial, quotencial e não logaríthmal como temos em S. Paulo.

Penso, e commigo pensa Madame Bischoff (*Der Schu'e katof*, pag. 10) que o augmento da nossa população exige a creção de mais

Escolas. Não vê, diz a illustrada scientista allemá, como a Light resolve o augmento de freguezes que correm aos seus bondes? Engata os caraduras e diminue o preço das passagens. Pois si a população creanceal cresce, engatemos nas normaes escolas mais baratas e com programmas mais analyticos e concretos e apagogicos.

*Reporter* — O que pensa o Mestre, acêrcas das projectadas Escolas para Anormaes?

*Professor* — Não concordo, pouco importa pensem o contrario o sr. Carneiro Junior e Chrisostomo.

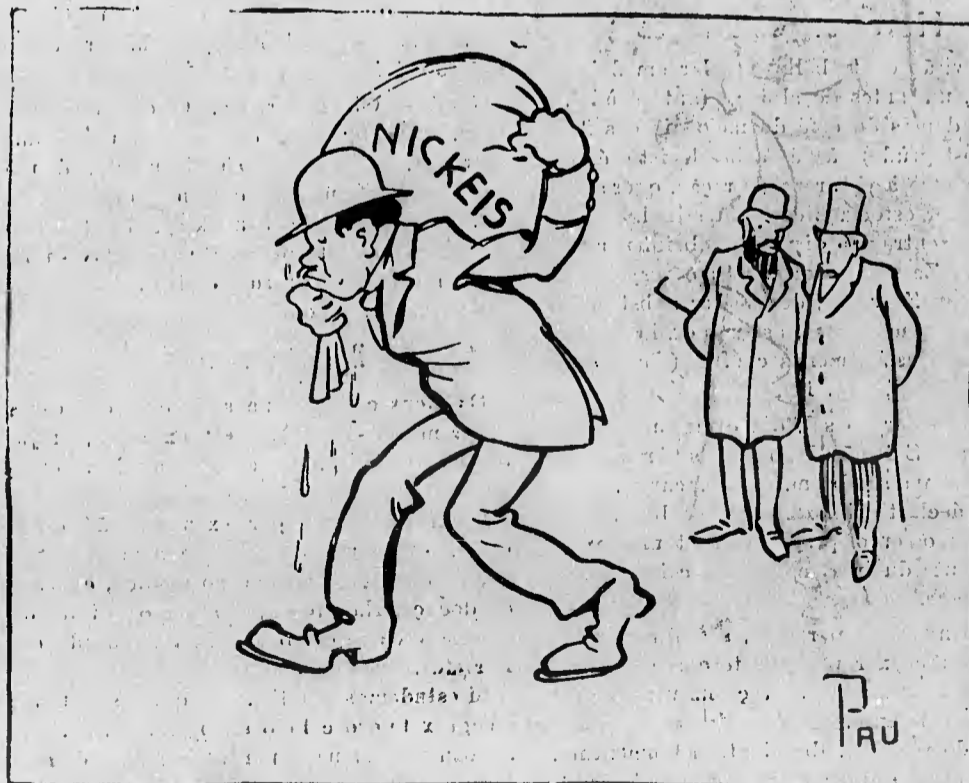
Si existe, diz Falchi Gianini, uma Escola Normal, é logico, é grammatical, intuitivo e morphologico que toda a Escola que não seja Normal será Anormal.

De accordo com tal raciocinio acha-se Regoli Crespi na sua excellente monografia: «De la regola Crespi in questioni della educatione dei bambini».

### O methodo adoptado

E' pessimo. Não é logico, isto é, não é psychologico, faltando-lho o que a illustre escri

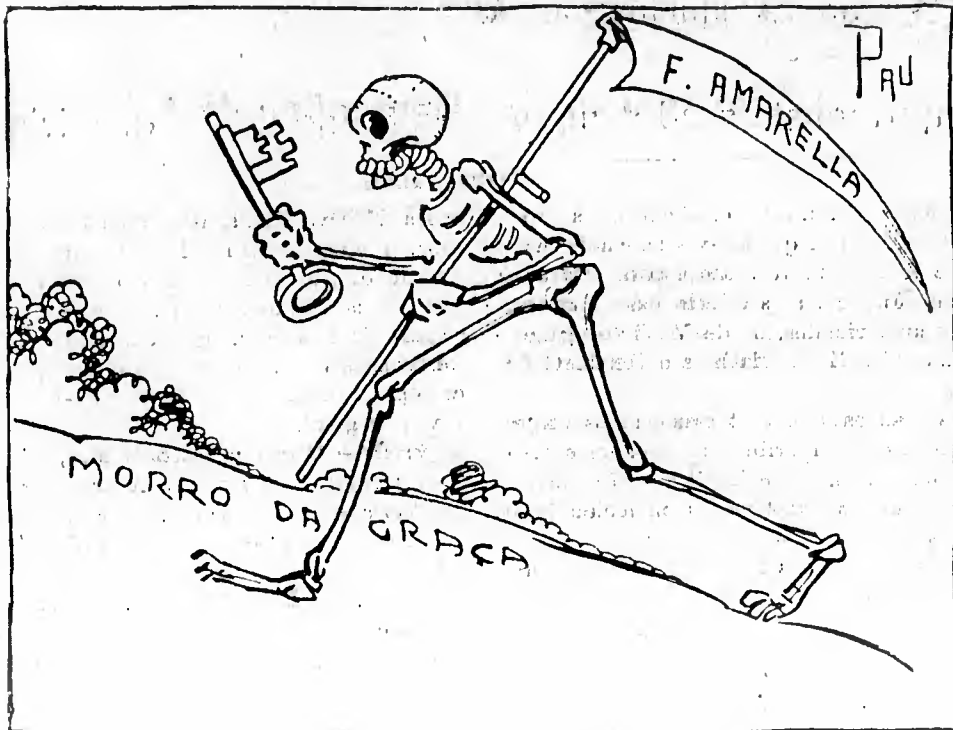
## Dia de pagamento no Ministerio da Fazenda



Funcionario: Pucha! Nunca trabalhei tanto como hoje...

# O Pirralho

## A futura intervenção federal na Bahia



Um novo auxiliar do caudilho Pentecosta

tora Madame Natalina Rosatti chama de *alma pater*.

O unico methodo digno de elogio é o intuitivo, com applicações analogicas e leve porcentagem de pressão na cabeça infantil.

Para explicar mais nitidamente falarei sobre os

### Horarios escolares

A divisão do trabalho escolar em dois periodos, um antes do almoço (ante grude), e outros depois do café do meio dia das 2 Lo ras (post grude) não é racional, isto é, vae de encontro à natrreza da razão, quer scien tifica quer estomachica e intestinal.

Tenho entre os digitos a obrinha muito clara de Zerrenner Bulow a este respeito. As horas, diz Zerrenner, devem ser substituidas pelos fusos modernos; assim o ensino torna-se mais difuso e menos confuso (*De parafusos mentalikoff*, pag. 12).

Com o calor do sol, diz o mesmo anctor, citado por Salamão Iasbeck, os pores da região craneana se abrem, se escancaram, e isso devido á elasticidade do couro cabelludo. E' então o momento propicio e fontoura para o mestre intrcduzir a sciencia na caixa ou burra craneana.

O ensino deve, portanto, ser filamentoso, escorregadiço, xaroposo, pastoso e oleoso para que essa intromissão se faça natural, logica e insensivelmente.

Além, do mais, ex abundantia argumentum, não devemos esquecer as palavras de Jules Robin, corroboradas experimentalmente pe-

los psychologos Irmãos Zucchi nos laboratorios da Casa Michel.

«P'ra que Deus fez orificios na cabeça humana a feminiana sinão para que as idéas ahí penetrassem como tatú no sen buraco? (Tatulibus in buracorem entravit similiter ideorum in caxola nostrum, diz o Padre Passalacqua, que por signal passa á vinho).

*Reporter* — Esplendido. O Mestre é um aborto *sui juris*.

*Prof.* — Obrigaderrimo. O que me ensabiou, mancebo. foi o estudo. O estudo é uma alavanca, ou mais mechanicamente, é um fundaste, um macaco que nos ergue até o infinito positivo. Já Stupakoff e Bento Loeb disseram que "libro macacorum levantabo persona ultime tectorum cielo".

Ataquemos a ponto

### Programmas

Os meus collegas pensam que os nossos programmas são elasticos e extensos, prejudicando o funcionamento da machina escolar. Acho eu que não apoiado.

Quanto á lingua, por exemplo, não é necessario o estudo da materna nem da paterna, porque isso pertence ao medico, em caso de doença. Não basta, porém, o estudo do idioma vaccum em boa hora inaugurado em Barretos.

Si estudamos o italiano porque o sapateiro, o engraxate e o colono são italianos, si aperfeiçoamos o francez porque a moda é franceza, e estudamos o inglez para podermos gozar linguisticamente um chopinho, bella

invenção de Chop n, ou mesmo um duplo inspiração t b riciatica, queiram ou não os criticos indigenas, porque não havemos de conhecer o japonéz que nos vende o seu arroz, o sneco que nos ensina gymnastica, o austriaco que nos mobilia a casa, o allemão que nos verde o seu gostoso pão, o persa que nos livra dos maldictos insectos com o seu pó, e o arabe que nos fornece a gomma ou-kola ?!

Toda a lingua é necessaria. Já se foi o tempo em que a Humanidade acreditava na theoria absurda de Fuchs, pregada aos cinco ventos por Madame Ursulina: "A lingua nada mais é do que uma rolha que Deus pôz na garganta hmmana para impedir a entrada de ar nos pulmões, evitando assim o engorgitamento tripal e a consequente morte por ex-capamento rectal".

A lingua, diz Gabriel Maluf, traduzindo Diogo José da Silva, é uma condição indispensavel para o homem fallar. Sem lingua a bocca seria em vacuo. (Bocórum domicilium lingua; sine lingua bocacio buracorum imprestable (Sermonis a Ludovicos Antonium Diavolorum III).

(continua)

## Em Pirassununga





## Pirralho Social

S. Paulo chic

Dizia um grande philosopho e pensador profundo, cujo nome me escapa á memoria, que, si houvesse homens nascidos e educados debaixo da terra, que tivessem habitado esses magnificos edificios ornados de emblemas, de pinturas e de todas as maravilhas, onde dormem bemaventuradas as sombras dos mortos; si estes homens sabissem a pisar a superficie da terra e vissem então a amenidade dos mares, a belleza dos céos e a variedade das cores; observassem a força por que resplende o dia e se obscure e a noite, experimentassem e sentissem a força dos ventos e contemplassem os astros que em ordem tão distincta adornam a infinita abobada azulada, certo é que haviam de pasmar diante de tão estupendas maravilhas do Universo! Pois, minhas gentis leitoras e carissimos leitores, vou buscar nesse hypothetico quadro traçado pelo grande philosopho, uma comparação para a minha pessoa, ao apresentar-me perante vós. Embora seja *Voltaire* eu me sinto verdadeiramente feliz de entrar para o corpo de collaboradores do *Pirralho*, e me parece um sonho este facto que vos narro. Pois então os meus amigos vão me arrancar do cubiculo trevoso onde habito eu só, com a minha obscuridade, para de um para outro momento me collocarem nesse posto, ao lado de uma pleiade de moços de talento, que se vêm impondo no nosso meio litterario e artistico? Agora, leitora amiga, já não ha mais remedio; e o que não tem remedio, diz a sabedoria do povo, remediado está. Nesta secção, que será vasada nos mesmos moldes daquella que até ha pouco tempo manteve o sr. Ruy Blas, tratarei de tudo quanto se relacione com o seu programma, procurando, da melhor maneira possivel, satisfazer ás gentis leitoras. Assim, espero o concurso de todas, para o melhor exito da secção despretenciosa que hoje inicio.

Oh! salve! O sr. por aqui? Quando chegou? Gostou do baile? Que me diz das moças campineiras?

— Meus cumprimentos. Como está a senhora? Boazinha?...

— ...muito boazinha. Vá! Tire sua sorte... um bilhete premiado... só 10... paus.

— 10\$000? só tenho uma pratinha...

— ..deixe-se disso. Vejamos a carteira. A posto como está abarrotada...

— ...de notas recolhidas...

— ...não importa. Vá passando.

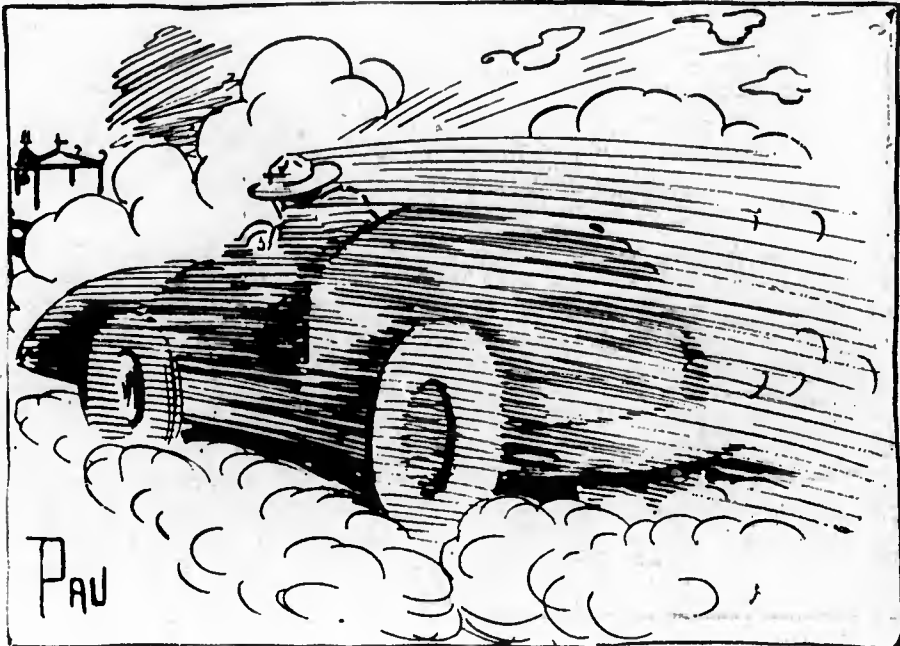
— Mas não tenho. Estou...

— ...miquiado, não é assim.

— Ah! apanhei-o. Agora...

— ...ficaremos amiguinhos...

— Talvez, Primeiro; quantos bilhetes?...



O bravo Edú, dando vida ao curso de Hygienopolis

— Hoje nenhum.  
— Um crysanthemo? Este botão de rosa.  
Um bombom?  
— Mas...  
— ...nada de nas. Não vendi nada. Vê?  
Minha bolsa está pedindo misericordia.

— O senhor não quer fioar com um bilhete?

— Quanto custa?

— O sr. dá quanto quizer

Monsieur abriu seu porte-monnaie e tirou um nikel de 200 reis.

Mlle. ficou incalistrada.

Vexada, sentiu um calefrio por todo o corpo, deixando oahir a cestinha.

— Boa-noite

— Muito boa-noite, Mlle. como está?

— Bem de saude e mal de finanças.

— Finanças?

— Sim. Estava esperando o sr. Sei que o sr. tem muito dinheiro. Compre 20 bilhetes. Eu só vendo numeros premiados. Olha! é a barraquinha n. 3.

— Hoje não ha! Atravesso uma orise medonha

— Crise? O sr? O Pirralho? Jornal querido das moças?

— Querido? Fala serio?

— Serissima. Garanto-lhe que todas as moças devoram o Pirralho antes do café...

— Bravo! O sr. que me tem cortado muito, não pode deixar de ficar com um numero...

— Eu? Mlle está enganada...

— Não me engano. Pensa que lhe não co-

nheço? Sei... Vamos, custa apenas 20\$000...  
— No dia 18. Domingo...

— Tire sua sorte Mlle...

— Para que?

— Para...

— ...nunca. O senhor é um ingrato, mau, feio.

— Muito obrigado...

— Não, não é... Quero-lhe muito bem... o senhor promette nunca mais dar as minhas iniciaes...

— ...prometto, si mlle...

— Mas é impossivel. Afianço-lhe no entretanto que todas o apreciam muito.

Compre, compre, não faça fiasco...

— Fiasco? Não ha verba?

— O Pirralho é rico

— Rico com capital no Banco da Miseria

— Isso é desoulpa... vá, ao menos uma flôr...

— E o dinheiro?...

— Vendo-lhe fiado...

— Pensa que não vi? Não queria comprar de mim e comprou de...

— Juro-lhe...

— Não jure que é peccado. Dou-lhe minha palavra de honra...

— Não empenhe sua hora por 500 reis. Fio-lhe, quer? Com uma condição... Não me cortar nunca mais...

— Vê esta rosa? Custou-me encontral-a. Faça-lhe presente



## No jardim da Luz



Os brinquedinhos que o Pirralho ganhou na Kermesse

- De graça?
- Claro. O Pirralho merece até mais...
- \*\*\*
- Então Mlle ainda está muito zangadinha?
- Mnito, muito. Detesto-o.
- De coração?
- De alma e corpo
- Recebi uma cartinha...
- Melhor. Tolinha quem lh' a mandou.
- \*\*\*
- Você tem muita sorte...
- Sou filha de Deus...
- ...quêr dizer, que sou filho do Diabo.
- Quantos bilhetes comprou?
- Tres...
- ...e tirou tudo isso?!?...
- \*\*\*
- O sr. vae ficar com um bilhetinho...
- ...amanhã.
- Amanhã o sr. não vem. Pensa que eu não conheço esse *truc*?
- Venho, venho...
- \*\*\*
- Monsieur... ainda não tem nem uma rosa...
- Tem, sim. Elle está me acompanhando.
- Está protegendo, não é assim?..
- \*\*\*
- O sr. por estes lados? Que milagre!
- Milagre?
- Sim, o senhor vae tirar um numero premiado.
- Qual! Mlle só vende bilhetes brancos...
- Escolha, quer?
- Escolho ...

Os perfumes da moda são incontestavelmente os do afamado perfumista Carón da

rue de la Paix. Desses, o mais apreciado é o perfume *Elegancia*, suave e delicadissimo. A Agua Radiante ou Narcisse é tambem muito usada em Paris, onde tem grande consummo por parte dos elegantes.

A hortelã pimenta Riclès é indispensavel no *boudoir* de uma elegante. Dotada de propriedades tónicas e antisepticas, a hortelã Riclès dá uma frescura deliciosa á pelle e faz desaparecer as irritações.

As barracas mais apreciadas da Kermesse foram as de numeros 3, 6, 9 e 11. Seria pelo facto de reunirem maior numero de moças bonitas?

Muito curiosas as considerações de um critico francez, sobre a maneira pela qual conversam as senhoras e meninas. E — curiosas — digo, não verdadeiras, pois que em parte o critico exaggerou. Haja vista os nossos salões, onde as senhoras e demoiselles da nossa sociedade, conversam com uma volubilidade encantadora, não obstante o nosso povo ser ainda taxado de selvagem. As senhoras e moças deviam aprender a conversar, diz o critico. Que umas e outras sejam encantadoras é cousa entendida, continúa elle.

Vestem-se com vestidos do melhor gosto, e usam chapéus surprehentes, e disso não resta a minima dúvida. Que se perfumam com as essencias as mais deliciosas, que as suas unhas brilham como espelhos, que sabem dançar maravilhosamente o tango, o maxixe e a furlana; tudo isso é de absoluta e inegavel evidencia. Admittamos que

entre as fadas da elegancia e as damas e meninas da sociedade actual, a differença seja tão pequena que pode considerar-se quasi como nulla.

Agora, leitora amiga, e presado leitor, uma verdade no meio de todo esse libello do critico:

«E sem embargo, diz elle, em tres occasiões sobre quatro casos, essas damas e essas meninas que nos deslumbram, com a vista dos seus atavios e belleza, pouco depois nos retiram as nossas illusões, assim que abrem a bocca para dizer meia duzia de palavras».

Até ahi é verdade, falando-se geralmente. O exaggero de que fallamos vem logo em seguida: «Quando as escutamos parece-nos que ouvimos a porteira da casa ou a vendeira da esquina... tão trivial e lamentavel é a conversa de todas ellas». E' nesse ponto que protestamos contra a opinião do critico.

O exaggero é evidente. Não é crível, que as senhoras e moças de sociedade possam fallar á maneira das vendeiras de esquina.

Ba-tava o meio, a convivencia com pessoas conhecedoras da «arte de conversar», para que ellas ficassem acima do juizo, do severo critico.

O final da sua chronica é então o cumulo de todo o exaggero. «Agora só si procura o *négligé*, diz elle, tudo o que chega ás raia da incorrecção, o que talvez marche *d'en semble* com os vestidos surprehentes, com os penteados fantasticos e com as attitudes stylisadas».

Naturalmente o critico escreveu a sua chronica num dia de mau humor...

Perdoae-o, senhoras, por que elle não soube o que fez...

Os cursos de Hygienopolis continuam a ser o mesmo funebre acompanhamento, de sempre...

### Consultas:

M. H. C.: Sim, senhora: os vidrilhos estão em voga. Assim, todos os vestidos, inclusive os de setim usam-se adornados com vedrilhos de todas as variedades.

Monsiuer X: E' indifferente. O frack pode ser usado com chapéu duro ou de palha, sendo preferivel o primeiro. O chapéu molle não se tolera com esse traje.

Monsiuer Luiz de Vasconcellos: Não se senhor. As bengalas hoje em uso são as de castão direito, ou as de chapa, na parte superior. Os castões curvos decahiram. Vivem apenas nas bengalas de Nick Winter.

Mlle. Graciense: Pela manhã a luva sem botões, de pelle de rangifer, cor natural, ou luva preta com *baguettes* brancas — o que se torna muito *chic*.

VOLTAIRE



Met  
Con  
Vou  
cartin  
mo da  
tionar  
dellas  
cosam  
E, co  
1.º  
«mom  
enthu  
salent  
sido e  
todas  
intell  
de m  
Vê  
litera  
cura,  
que  
inexp  
da, s  
maior  
mitiv  
e defi  
2.º  
tas v  
possa  
lhor  
lhor  
paixã  
e em  
verso  
ducci  
jeita  
sna  
por  
demc  
lecer  
man  
histo  
tre  
nalis  
apon  
E fel  
sa, e  
do i  
mes  
ções  
de d  
4.º  
no ft  
porq  
dá p  
ções  
é vi  
de t  
glor  
tuda  
dos  
do  
qual  
mat  
aço,  
B  
na  
des  
de  
por  
faze



# A nossa Enquête Literaria

Falla-nos hoje o Dr. J. J. de Carvalho, Secretario da Academia Paulista de Letras

Meu caro Redactor:

Com muito e amistososo saudar.

Vou de prompto acudir a vossa amavel cartinha, que acabo de receber, de hoje mesmo dactada, em que me propondes um questionario de dez interessantes theses, qual dellas prestandose a larga dissertação, forçosamente summariada em angusta resposta. E, como penso, com sinceridade vos digo:

1.º Se bem entendo o que chamaes — «momento literario» —, a situação, não é para enthusiasmos nem para desalentos. Somos o que temos sido em todos os tempos, em todas as phases de nossa vida intellectual: moços e homens de muita *conversa fiada*.

Vêde que de nossa safra literaria não ha crescente procura, nem diminvente offerta; que a função se conserva inexpressivamente equilibrada, sem qualquer esforço a maior por parte dos plunitivos, dos que têm directas e definidas responsabilidades.

2.º e 3.º Entre os paulistas vivos, não sei como se possa afirmar ser este o melhor prosador, aquelle o melhor poeta, assim falando sem paixão. Sabeis que em prosa e em poesia ha generos diversos e diferentes, cujas produções se não podem sujeitar á mesma critica, por sua essencial desigualdade, por seu heterogenismo. Podemos, para exemplo, estabelecer confrontos entre o romancista e o critico, entre o historiador e o novellista, entre qualquer desses e o jornalista?... Achaes possivel apontar um superior em tudo? E felizmente, por honra nossa, em todos os departamentos do intellectualismo temos nomes que se impoem, cerebrações alpinas, figuras de grande destaque.

4.º Sim, creio firmemente no futuro literario de S. Paulo porque, como já disse, não dá para desalentos a situação actual. O moço brasileiro é vigoroso, é nobre, é rico de talentos, e tem sede de gloria. A necessidade de estudar, de firmar-se em solidos fundamentos, heje, mais do que nunca, é imperiosamente exigente, quanto inilludivel, e até nas construcções materiaes só ha confiar nas fortes vigas de aço, e no cimento armado.

Bem verdade é que, por demais confiantes na pujança do talento, do estudo não pouco descaram os nossos moços; isso, porém, ha de passar, e vai passando; e forçosamente, por sua propria conveniencia, terão elles de fazer mais solido preparo, dando á intelli-

gencia melhores apparatus para as avancadas sobre o futuro.

5.º O nosso jornalismo literario, no rigor da expressão, ou não o temos ajuda, ou de muita fraqueza se resente. Os jornaes com difficuldade e extrema parcimonia remuneram a collaboração literaria, em regra só accetando a procedente de nomes reputados, para que dahi lhes advenham também proventos; e, desde que não remuneram, não

siderar uma variedade do typo fundamental do portuguez corrente no Brazil; e, assim sendo, não é licito dizer que tenhamos «literatura dialectal».

8.º Por ter sido o seu creador, um de seus fundadores, não me sinto em suspeição para dizer «o que penso da Academia Paulista de Letras» e do papel que ella vae representando ou tem representado no nosso movimento literario, como me perguntastes nesse quesito, a que ora respondo.

Por muito tempo se teve por impossivel a instituição duma Academia de Letras em São Paulo, aunos depois de creada a Brasileira, no Rio, e de haver Goyaz installado a sua. Nunca julguei assim, antes pensando que bom arcópagos se podia organizar, com os fortes elementos de que o Estado dispunha. E nesse proposito puz mãos á obra, conseguindo agromiar poderosas mentalidades, que me deram a hora de sua confiança, todo o valimento de seu indiscutivel prestigio; e a Academia surgiu.

Deram se então lutas interessantes e também desagradaveis, algumas mesmo feias e tristes.

Não era possivel satisfazer todas as ambições, contentar todas as vaidades, sequer mesmo respeitar todos os direitos, sendo as poltronas limitadas a quarenta, nos melhores moldes das Academias mestras. Ao lado de reclamações justissimas, e que só perderam pelo tom insólito e grosseiro por que se apresentaram, ouviram se ridiculas e petulantes queixas, em caso algum attendiveis por sua procedencia. São bem reconhecidos os factos para que me dispense de os revivescer, demais achando-se agnoscados com gloria e legitimo orgulho para a Academia, ella só a triumpicante e vencedora em prêmios literarios, quaes nunca se firam entre homens de letras, e no encargo duma dignidade para-

mente literaria.

A eleição do Sr. Vicente de Carvalho, o poeta, ficou para sempre um caso memorabilissimo na vida literaria de São Paulo, bastante para realçar a honraria das nossas poltronas academicas.

O erro, se ainda hoje ha quem desaprecie a Academia, está na injustiça da falsa critica, que não distingue entre Academias e Associações literaria vulgares, umas de ou-



DR. J. J. DE CARVALHO

fazem estimulos; e, negando agasalho em suas columnas, entibiam os moços. Entretanto é só a *force de forger qu'on devient forgeron*.

6.º Quanto «á literatura dialectal no Estado» tenho por certo que não a temos. Em São Paulo não se fala differentemente do Rio, do Pará, de Minas, etc.; não temos aqui uma linguagem peculiar differindo da que se fala nos outros Estados, que se possa con-

tras bem diferentes por seus propositos, por sua organização, por seu principio, meio e fim.

A nossa Academia não foi creada para gloria de seus fundadores, quasi todos homens feitos, de reputação firmada, doutos e mestres, ha muito destructando os premios e as honras que se conquistam na carreira das sciencias e das letras; ella se fez para os moços de talento, que devem procural-a empenhadamente, estádio que os aguarda e que lhes cumpre objectivar sem error, nelle immortalizando-se e immortalizando-nos então.

Assim, o papel que a Academia tem representado ou vae representando no nosso movimento literario, tem sido e é o mesmo que todas as Academias representam e sempre representaram em seus respectivos meios; e é para se não desprezar a consideração de ser a nossa ainda muito nova para já ter produzido avaliaveis resultados, Ella tem feito o que é licito della se exigir.

9.º Não sei que outro nucleo intellectual exista tendo impulsionado a nossa litteratura, e tendo feito mais do que a Academia.

Antes de tudo, cumpre repetir e firmar bem que a Academia não nutre rivalidades, nem julga possível creal-as, tão diversa é a instituição da de outros quaesquer «agrupamentos de homens de letras». Demais, têm sido sempre procurados em seu seio os elementos primeiros e indispensaveis para as manifestações solenes de todos os centros intellectuaes que entre nós hão surgido; e bem vêdos que não é a um rival que se vão pedir taes condições de vida e de lustre; e se esses elementos nella se procuram é que ella os tem e que os pôde ceder adjuvante-mente, sem qualquer desfalque para seu patrimonio.

A Academia vê com sincera satisfação e intensa alegria todas as creações da intelligencia, todas as manifestações literarias e artisticas que entre nós se dão, sempre disposta a animal-as, sempre se fazendo representar dignamente onde a chamam e para o que a convidam. Ella será sempre uma aliada leal, sem competições, sem animo de querelas, sem invejas.

10.º Nada mais aqui tenho «a dizer sobre São Paulo intellectual».

O velho e leal amigo e confrade  
J. J. DE CARVALHO



### Enquête Literaria

Começamos hoje a publicação da segunda serie das respostas à enquête literaria ha tempos aberta pelo *Pirralho*.

O que foi a primeira serie de respostas ao nosso questionario, todos estão bem lembrados.

Fallaram-nos Amadeu Amaral, Francisca Julia da Silva, Julio Cesar, Manoel Carlos, Claudio de Souza, e até José Agudo.

Nesta serie nos irão attender: o Dr. J. J. de Carvalho, Ricardo Gonçalves, Roberto Moreira, Simões Pinto, Rubião-Meira, Alberto de Souza, Papaterra Li mongi, Aristheo Seixas, Jacomino Define, Sylvio de Almeida, Estevam Bourroul, Wencesláo de Queiros, Couto de Maga

lhães, Cornelio Pires, Paulo Setubal, e outros cujos nomes agora nós escapam.

Contamos desde já, com o grande successo que vão obter as respostas desta 2. serie.

O nosso questionario é o seguinte:

1.— O que pensa do nosso momento literario?

2.— Qual é o melhor prosador paulista vivo?

3.— Qual é o melhor poeta paulista vivo?

4.— Acredita no futuro literario de S. Paulo?

5.— O que diz do nosso jornalismo litterario?

6.— O que pensa da litteratura dialectal no Estado?

7.— O que pensa da nossa critica litteraria?

8.— O que pensa da Academia Paulista de Letras e do papel que ella vae representando ou tem representado no nosso movimento literario?

9.— Outro qualquer agrupamento de homens de letras, associação ou nucleo intellectual, existe, tem impulsionado a nossa litteratura, tem feito mais do que a Academia Paulista?

10.— Tem a dizer alguma coisa mais sobre S. Paulo intellectual?



**Synezio Rocha.** Quem não o conhece?]  
Quantos não lhe hão invejado a elegancia impeccavel e o tratamento affavel e cari-

noso, de quem convive eternamente num Paraizo de moças?!

Quantos não o admiram pelo seu talento?

Synezio, foi até o numero passado, o nosso querido companheiro de trabalhos, que, envolto no pseudonymo de Ruy-Blas, era o encarregado do *Pirralho* chic a secção inegavelmente bem feita e merecidamente a mais acatada pela moças de S. Paulo.

Ruy-Blaz retirou-se do jornal, porque assim entendeu, não somente para se desempenhar dos seus innumerados affazeres, inclusivé a advocacia, como tambem aborrecido ultimamente com os seus amigos que o queriam responsabilizar pela materia do jornal, quando havia e ha redactores chefes, unicos responsaveis.

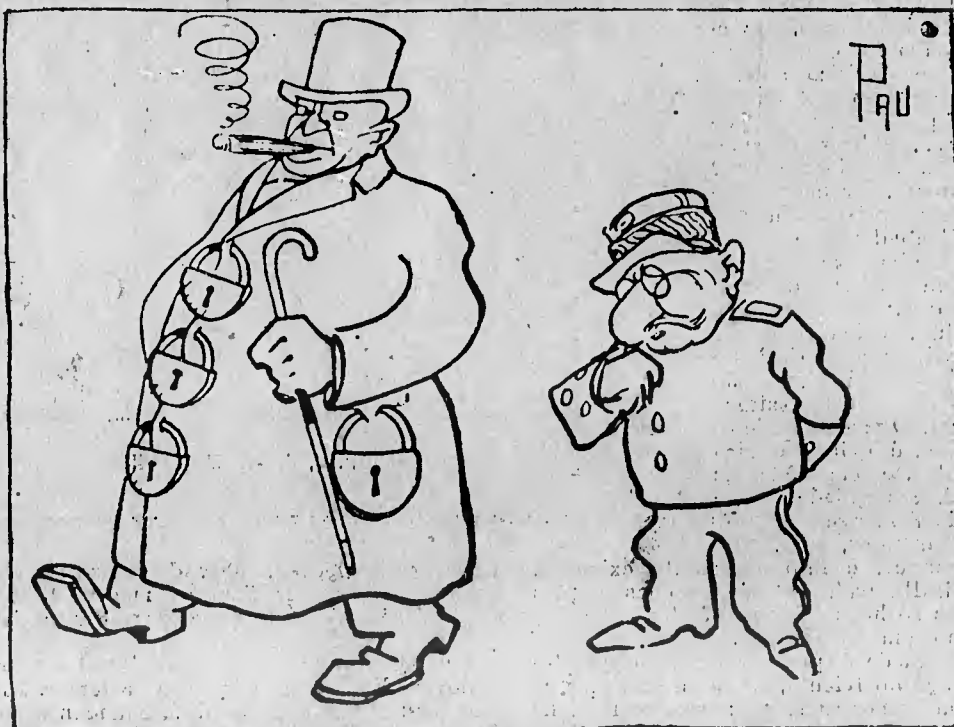
Synezio, o nosso bom Ruy, acaba de ser substituido por um outro amigo, que com-nosso assumiu o compromisso de seguir a trilha até hoje traçada e seguida por Ruy-Blaz e como tal, apresenta-se hoje ao publico sob o pseudonymo de Voltaire.

Ao Ruy-Blaz, os abraços e agradecimentos de todos do *Pirralho* e os votos de muita felicidade na nova vida.

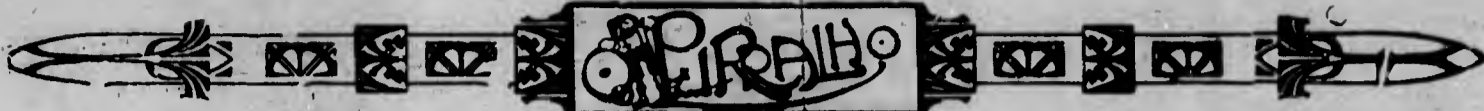


O Marechal da Nair  
Ao saber que quasi é pae  
Disse baboso a sorrir:  
Quando será que «elle» sae?...

### A bôa disposição dos banqueiros Europeos...



para a realização do empréstimo federal



## Cortando...

A Kermesse do Jardim da Luz foi incontestavelmente a nota chic da semana. Tudo quanto ha de bello e bom na nossa sociedade lá compareceu, emprestando ao Jardim aquelle encanto e aquella maravilha que a todos surprenderam. O Pirra-  
lho lá esteve; e foi unicamente, falemos com franqueza, [com o fim altruistico de servir áquelles a quem a mão funesta do Destino atirou no leito dos Hôtels de Dieu. Mas...



havia uma barraquinha no Jardim, onde uma cigana encantadora punha cartas e lia as sortes das moças. E a cigana attrahiu-nos. Pedimos-lhe então que nos dissesse o futuro de algumas moças nossas amiguinhas

As sortes variaram. Umaz felizes, outras não. Umaz vencedoras, outras vencidas. Umaz cheias de fé, outras cheias de desauimo.

Que fazer, milles.? « Alea jacta est ».

Que falle agora a cigana encantadora, a « little faire » de olhos negros:

**Martha Patureau de Oliveira:**—intelligente, affectuosa, querida, caritativa. Casar-se-á bem, muito embora o seu amor não seja, actualmente, correspondido. Fará muito breve uma viagem á Europa.

**Baby Pereira de Souza:**— Tem muitos admiradores, dos quaes leva a palma da victoria um moço alto, de cabellos negros, espa-

daúdo... Voluvel, orgulhosa, passará dias amargos e terá ainda muitas decepções cruéis na sua vida.

**Cybele de Barros:**— Voluvel. Breve ficará noiva, porem o noivado será ephemero. Será victima de um desastre de automovel. Deve ser prudente e desconfiar das amigas, em cujo meio está uma inimiga de cabellos loiros.

**Ruth Penteado:**— Querida e apreciada de todos. Infeliz uos amores. Ha um moço, filho de um illustre brasileiro que a adora, não obstante ainda não tenha manifestado esse amor. Perdeu um objecto de estima (?) que está em poder de uma rival, e que será restituído brevemente. Deve ter cautela nas suas confidencias.

**Edméa Vieira de Mello:**— E' hostilisada entre suas amigas. Muito invejada pelas bellissimas qualidades que possúe. Ha um moço que lhe dedica um fervoroso amor que actualmente se acha na Belgica.

**Lucilia da Fonseca Ferraz:**— Aos 30 annos ficará viuva, senhora de colossal fortuna. Terá um grande numero de admiradores, entre elles um campineiro, que será um heróe das letras patrias.

**Dinah de Almeida:**— A sua « fierte » muito a prejudica. Será infeliz no casamento. Morrerá num eucontro de automovel, ou victima de uma queda de cavallo.

**Alda de Almeida Prado:**— Feliz nos amores. Tem um grande coração, onde se concentram grandes affectos.

**Mequinha Sabino:**— Fará breve viagem, talvez de nupcias. O transatlantico a cujo bordo estiver, será em alto mar, açoitado

por violenta tempestade. Precisa de muita coragem e sangue frio para não perecer.

**Carmen Supplicity:**— E' amada mas não ama. Será feliz na escolha. Irá brevemente para uma praia de banhos. Cautela com as amigas... Perderá um parente proximo daqui a dois annos.

**Maria Valladao:**— Si comprar um bilhete cuja terminação seja igual ao numero da casa do bem amado, será contemplada com a sorte grande. Perde se, as vezes, pela sua franqueza.

**Branca Pereira de Souza:**— Casar-se-á com um elegante rapaz, que concluirá o seu curso de Direito daqui a dois annos. Breve renunciará todo o sport.

**Margarida Magalhães Castro:**— Até aos 25 annos receberá inumeras declarações de amor, em prosa e verso. Esposará um poeta, que a esse tempo estará figurando ao lado da gloriosa phalange constituida por Vicent de Carvalho, Bilac, Alberto de Oliveira e outros.

**Julia de Carvalho:**— Timida em excesso, será difficil o seu triumpho. Gosta muito de romances de amor. Casamento tardio.

**Margarida Leite:**— Brevemente irá ao Rio de Janeiro, onde encontrará aquelle que ha de ser seu companheiro na vida, não obstante contrariar o gosto de um paulist. Será feliz.

**Marina Vieira de Carvalho:**— O despeito das suas amigas é grande. Algumas odeiam-na a às occultas. E' amada e admirada.

**Martim Piedade:**— Verá brevemente feitas as suas illusões. Perderá « ogni cor diletta ». Não desanime. O futuro lhe será risonho.

**Nené Alves de Lima:**— A sua maior amiga é sua rival. Tenha a prudencia e a desconfiança por divisa. A terça-feira, 28 lhe será um dia cheio de venturas.

**Tetrazzini Nobre:**— Ha tres de seus admiradores que brevemente a pedirão em casamento. Nenhum triumphará. O seu eleito será loiro, de olhos azues, de raras qualidades intellectnaes e boa fortuna.

**Cleonice Lacerda Ribeiro:**— De belleza rara. Querida, invejada. Tem uma legião de adoradores, entre elles um pobre, que a ama loucamente, ha dois annos.

Será feliz no casamento com um moço rico, enviuvando logo.

**Sylvia Valladao:**— Boa, querida, feliz, a lotada.

**Zuleika Nobre:**— Infelicissima nos amores. Muito vaidosa. Muitas esperanças de unir o seu destino ao de um príncipe formoso.

Si Mlle. advinhasse como lhe fica ma aquella toilette azul, quando patina...

Mlle. alem de extorquir e faltar com a verdade, ainda nos vendeu um bilhete branquissimo.

## Aspectos da Paulicéa



No jardim do Palacio



Não lhe oitamos o nome, para que Mlle. não fique descontente o saiba que fomos desgostosíssimos.

■ Porque Mlle. anda triste?

Acaso Monsieur, ainda não está restabelecido?

Mlle. E. T. lendo o *Pirralho* ultimo, exclamou: não sei qual dos dois seja o mais apaixonado.

Si L. C. de Itapetininga ou A. C... o Tónico.

Mlle. ainda se queixa da sorte. Onde se viu com tres bilhetinhos tirar latas de azetonas, Petit-pois, marmelada, goiabada, sardinhas etc. etc.?!  
Não houve truco Mlle?

Mlle. alimenta um receio infundado. Pode fiar tranquilla, que não diremos nada do seu pequeno, enquanto elle não lh'a pedir em casamento.

Aquelle *Diabolo*, que Mlle. gentilmente nos offereceu, tem sido muito disputado cá, na redacção:

Veja como Mlle. conta com as sympathias dos *Pirralho*...

Mlle. cada vez mais romantica: Que pensava, passeando na praia a jogar beijos para o Oceano?

Aquelle transatlantico que já se ia ao longe, despertou-lhe alguma saudade, ou levava uma particula do seu coração?

Mlle. deve estar contentissima. Recebeu a bordo, quem não esperava...

Porque Monsieur... voltou na ultima barca deixando Mlle. inconsolavel?

Deixe de ser ciumento...

A reunião de segunda-feira no Miramar, esteve desanimada: Faltou Mlle. L. F. F., faltou tudo.

Aquelle *flirt*, no Rink Miramar... de Mlle. A. P. deu lugar a uma discussão acalorada.

Se Mlle. ouvisse deixaria de usar decote.

Porque Mlle. tem tanto acanhamento quando vae ao banho de mar?

Porque vae de meias?

Não quer que ninguem lhe inveje a brancura dos pés.

Mlle. depois d'aquelle banho de mar, mostrou excellentes aptidões para o palco.

Aquelle desmaio, a nosso ver, só teve o fito de fazel-a ser carregada por elle.

Então Mlle. auctorisa-nos a publicar as declarações de amor, que nos enviaram?

Porque Mlle. é tão distrahida na Rua?

Quem será esse moço pobre, que a ama religiosamente e de que fala a cartomante?

Aquelle oigarro, que Mlle. nos obrigou a fumar, estava envenenado.

Tivemos pesadellos horriveis e pela madrugada afigurou-se-nos que Mlle. nos acordava para sermos guilhotinados.

O corso, cada vez mais fuhebre.

A. Mlle. R. D.. nossos parabens.

Na Kermesse só falavam da gentileza dos olhares e sorrisos, de Mlle. que com galhardia captavam as sympathias de todos.

O procedimento de Monsieur V. V. presidente White Star, tem sido muito commentado, porque no ultimo encontro torceu escandalosamente para o Skating.

Asseguraram nos que tal se deu, porque Mlle. Z. Z. exerce sobrania no coração de Monsieur.

Sabemos de fonte fidedigna que o sr. T. P. na proxima sessão da Liga, pedirá a demissão, pelo incorrecto presidente apresentando um projecto de substituí-lo por Mlle. C. B. que já se acha em harmonia com o azarento goal keeper L. A.

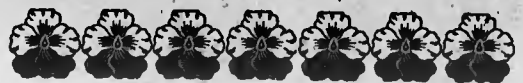
**Gavroche**

Lamentamos sinceramente que os organizadores da Kermesse, em beneficio de Hospital de Tuberculosos, não fossem mais escrupulosos, permitindo que os encarregados dos barracas, ás 11 horas da noite de 21, vendessem o que de bem e fino havia por quantias insignificantes.

Isso deu lugar a severos comentarios, porque as aquisições só eram feitas pelas familias das interessados.

Assim, venderam champagnes Pomerys a 8\$000 l.. e objectos artisticos quasi de graça...

A nosso ver, o que fosse bom e não se estregasse, devia ser guardado para outra occasião.



Chamamos a attenção dos nossos leitores para o pedido que o sr. dr. Guilherme Alvaro, nos fez solicitando a nossa coadjuvação no sentido de mais facilmente levar avante a campanha contra a extincção dos mosquitos:

Como se trata de uma medida oportuna e inadiavel, de que não precisamos, encarecer a importancia, rogamos a attenção dos nossos leitores para a capa da nossa revista.

## UM AMADOR



— Realmente, minha senhora, tenho vocação. Desde criança vivo entre pinóeis e o meu genero predileto é a natureza morta.

— Trabalha com afan?

— Oh! Sim, ainda hontem dei os ultimos retoquiss num retrato do Marechal.

C  
que,  
peri  
em  
sr.  
quel  
mor  
e in  
Bar  
Agr  
saç  
sem  
e d  
veis  
crel  
mer  
con  
Go  
A  
na  
obr  
ma  
e q  
N  
rae  
ria  
fer  
tes  
sen  
exp  
du  
qu

# O Pirralho

## Na Secretaria da Agricultura



Os optimos resultados dos estudos do Dr. Paulo Moraes Barros

### Reviravolta politica

Como devem estar lembrados os que, com interesse acompanham, as peripecias da nossa caricata politica, em fins da legislatura passada, o sr. dr. Fontes Junior, sympathico e querido *leader* do Governo na Camara, interpellou de um modo claro e incisivo o sr. dr. Paulo de Moraes Barros, nosso pandego secretario da Agricultura, sobre umas tantas transações feitas por s. exa., na Europa, sem a devida auctorisação legislativa; e deante dos argumentos irrespondiveis apresentados pelo *leader*, o sr. secretario da Agricultura, teria fatalmente de capitular, si não appellasse, como appellou para a misericordia Governamental.

A politica de compadrio intervindo na pendencia, deu motivo, ou antes obrigou o altivo *leader* a renunciar o mandato que lhe havia sido confiado e que com brilho desempenhava.

No entanto o sr. dr. Paulo de Moraes Barros, surdo ás vozes da maioria na Camara, que timbrava em conferir o seu apoio moral ao dr. Fontes Junior, permaneceu no seu posto sem que até agora nos desse uma explicação satisfatoria de sua conducta.

— Depois de tudo isto, sr. dr. Paulo, que resta v. exa. fazer? Sabe que em

se abrindo o Congresso o dr. Fontes Junior, será convidado a reassumir a *liderança*?

— Como sabe, fui interpellado na Camara, pelo dr. Fontes e dessa interpellação resultou a renuncia de s. exa. Liquidada a pendencia por essa forma, continuando eu a gosar de toda confiança do Presidente, não vejo motivos, por que você mettido a sabichão ventile essa questão novamente.

— Não vê? E' bôa. Pois então v. exa. ignora quanto é antipathizado no governo e na Secretaria?

— Boatos. O Fontes foi posto á margem e acredito que só por *fita* de seus collegas será convidado a reassumir o seu cargo. O Governo continua a não lhe depositar a confiança indispensavel ao seu mandato.

Mas do que nunca me sinto forte para a lucta, para levar avante as minhas ideas, para firmar o meu programma porque incondicionalmente tenho a sympathia e o apoio da politica situacionista.

— Boatos? Ora tire o cavallo da chuva, sr. dr. Paulo de Barros Moraes. Quer uma opinião? Quer que lhe diga o que penso e o que sinto? Ouça.

A volta do Fontes é um gesto de altivez da Camara offendida.

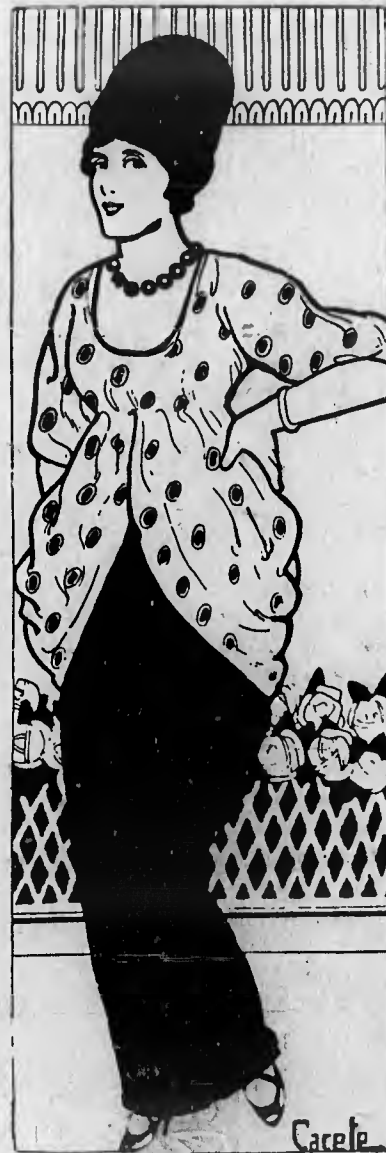
Si por occasião do incidente v. exa. tivesse reflectido, certo teria abandonado o Governo.

Depois convenhamos: que entende v. exa. de Agricultura? Que tem feito v. exa. pela Agricultura? Imagina que fazer viagens de excursões e pescarias é levar á serio o problema de Agricultura?

— Pirralho, não estou disposto a discutir sobre assumptos tão serios. Você não tem idade, nem envergadura para entabolar conversações dessa natureza.

Uma coisa lhe digo: espere. A Camara vae se abrir e você verá o Fontes *leader* por um oculo. Si no entanto a despeito das minhas previsões isso succeder, eu terei a energia precisa para mandar as favas esse posto de sacrificio em que você me vê, espediçando o meu vigor e a minha capacidade scientifica. X.

### UMA OPINIÃO



— Qual nada! O maxixe não cairá por causa de qualquer *fulana*...



## CONCURSO de BELLEZA

|                                     |     |                                      |     |
|-------------------------------------|-----|--------------------------------------|-----|
| Amalia Ferraz Sampaio . . . . .     | 33  | Lucia de Barros . . . . .            | 37  |
| Alda de Almeida Prado . . . . .     | 24  | Laurentina Heitor . . . . .          | 291 |
| Abigail Dauntre . . . . .           | 16  | Lisichen Schorcht . . . . .          | 262 |
| Amelia Neves . . . . .              | 119 | Lalã Guimarães . . . . .             | 35  |
| Branca Pereira de Souza . . . . .   | 66  | Lisetta Guimarães Bôanava . . . . .  | 68  |
| Baby Pereira de Souza . . . . .     | 361 | Lolota Graça . . . . .               | 27  |
| Beatriz Machia . . . . .            | 186 | Leonor Sadooco . . . . .             | 19  |
| Beatriz Livramento . . . . .        | 36  | Lili Mattos . . . . .                | 7   |
| Branca de Toledo Piza . . . . .     | 46  | Lolota Rohe . . . . .                | 13  |
| Cleonice Lacerda Ribeiro . . . . .  | 415 | Lavinia da Cunha . . . . .           | 17  |
| Conceição Gutierrez . . . . .       | 137 | Melica Jaboty . . . . .              | 10  |
| Cybelle de Barros . . . . .         | 46  | Mequinha Sabino . . . . .            | 118 |
| Carmen Supplyey . . . . .           | 281 | Margarida Magalhães Castro . . . . . | 364 |
| Cecilia Ayrosa . . . . .            | 63  | Maria de Moraes Barros . . . . .     | 58  |
| Celia Hoffman . . . . .             | 145 | Marta Patureau de Oliveira . . . . . | 210 |
| Dilecta Simões . . . . .            | 151 | Maria Valladão . . . . .             | 194 |
| Elly Rocha . . . . .                | 81  | Margarida Leite . . . . .            | 74  |
| Elvira Marques Ponzine . . . . .    | 57  | Maria Lourdes Campos . . . . .       | 23  |
| Edmea Vieira de Mello . . . . .     | 15  | Marina Prado Penteado . . . . .      | 25  |
| Eucarina Simões . . . . .           | 79  | Marina Vieira de Carvalho . . . . .  | 110 |
| Evangelina de Lima . . . . .        | 16  | Marina de Camargo . . . . .          | 114 |
| Eloiza Fernandes . . . . .          | 99  | Marion Piedade . . . . .             | 88  |
| Edina Ferraz Sampaio . . . . .      | 156 | Mercedes Veiga . . . . .             | 73  |
| Filinha Ribas Furtado . . . . .     | 13  | Nene Alves Lima . . . . .            | 102 |
| Fernanda Giusti . . . . .           | 45  | Oscarlina Guimarães . . . . .        | 196 |
| Guimar Correia da Rosa . . . . .    | 31  | Odila Pujol . . . . .                | 45  |
| Gilda Conceição . . . . .           | 58  | Odila Fonseca . . . . .              | 101 |
| Honorina Sampaio Vidal . . . . .    | 290 | Olga Rodrigues Lopes . . . . .       | 15  |
| Helenita Menezes . . . . .          | 35  | Ruth Penteado . . . . .              | 231 |
| Helena P. Browne . . . . .          | 86  | Renata Crespi . . . . .              | 116 |
| Isabellita Barbosa . . . . .        | 27  | Sylvia Valladão . . . . .            | 211 |
| Iracema Sá . . . . .                | 42  | Sarah P. da Cunha . . . . .          | 22  |
| Iracema Simões . . . . .            | 15  | Tanga Bourroul . . . . .             | 268 |
| Julia de Carvalho . . . . .         | 195 | Thetrazine Nobre . . . . .           | 209 |
| Joanninha Penna . . . . .           | 61  | Sarah P. da Rocha . . . . .          | 36  |
| Josy Kulmann . . . . .              | 49  | Vilma Padua Salles . . . . .         | 136 |
| Juelita Roos . . . . .              | 130 | Véra Paranagua . . . . .             | 68  |
| Jacintha Ronchi . . . . .           | 29  | Zelia Neves . . . . .                | 23  |
| Lucilia da Fonseca Ferraz . . . . . | 182 | Zoraide Padua Salles . . . . .       | 25  |
| Lila Cardoso . . . . .              | 88  |                                      |     |

### Concurso annual de belleza

Qual é na opinião de v. s. a senhora mais bella de S. Paulo.



A N

A st  
o Pl  
A conf  
organisa  
di scagn  
Tomavo  
do Funze  
Rodrigos,  
ço di vag  
O Tirad  
elli. Une  
denti. Int  
che illo n  
sentà i m  
Intò io  
io stavo c  
— Dent  
che io no  
Intò ill  
uguali co  
non è car  
Intò io  
ra! io no  
ca, porca  
Aóra il  
os talos d  
Uh! m  
che già q  
ne intò i  
Che bo  
pagnero i  
Ma, in  
questò.  
A conf  
garistia c  
O Tira  
causa chu  
ege tamb  
Dispos  
io già fa  
bó i urg  
U plar  
zinhera c  
tuttos pi  
Dispo  
amuntá i  
p'ra gen  
Uh!  
p'ra mar  
tuttos ar  
p'ra a m  
Maisé  
intò acu  
Intò  
vintés c  
porta di  
c'oa rai



# O RIGALEGIO

## Giornale indipendenti

Dromedarlo - Illustrato

ANARCHIA, SOCIALISMO  
LITERATURA, VERVIA  
FUTURISMO, CAVAÇO

Redattore e Direttore: JUU' BANANÈRE

1914

REDAÇÒ - FICINA: Largo do Abax'o Piques pigdo co migatorio

### A confidenza minêra

#### A morte do Tiradentes

#### O Hermeze da Funzega

A storia da confidenza — Ero uguall como os garbonaro — O Capitò tamhè — També o Piedadò — As riuntò ero no Bò Ritiro — A tralçó — A prisò do Tiradenteso — A liscucó

A confidenza miuêra fui nua scugnabagò nrgaaisada nu distritto di Minas pur causa di scagnambá c'oa "molarchia,,.

Tomavo parte o Tiradenteso o Hermeze do Funzega, o Capitò, o Piedadò, o Amanzo Rodrigues, o Xico Biscoito, i maise umas purço di vagabundimo.

O Tiradenteso inveiz io acunheci morto elli. Une vez io tive nna brutta dolore nus denti. Intò io fui iuda a gaza delli pur causa che illo mi butava o rimedio. Intò illimi fiz sentà i mi fiz tamhè abri a bocca.

Intò io abri, e iutò illo spió i mi d'ssi che io stavo cos dentes ornino snggliambado.

— Denteses canino è a mála! Pur causa che io nou só caxorro, uvi?!

Intò illo spricó che a denti tē unos denti nguall cos denti di caxorro, ma che a genti nou è caxorro.

Intò io fiquè daunado i dissi: — Buta ferra! io nou quero tē denti di caxorre na bocca, porca miseria!

Aóra illo pigò nna torquesa i mi butò fóra os talos denti di caxorro.

Uh! mamma mia! io fiquè tanto contento, che già qu riva apagá "quinhento l,, p'raelli, me intò illo nou quize.

Che bonito o Tiradenteso! Os otro compagnero inveiz só tntos vagaboudo.

Ma, iutremose fluarmente na storia da gvestò.

A confidenza fui mutivada pur causa da garistia da vita ingoppa o popolo.

O Tiradenteso inveiz ficò daunado, pur causa che illo era amigo do popolo come io ege tamhè só anarch'ista.

Disposa illo acunvidò tntos pissoalo che io já falé lá inzima e intò illos axàro molto bó i urgauizàro una confidenza.

U plauimo éra spursà u re a raigna, a guzinhera du re, a lavadéra da raigna; finale, tntos pissoalo da vamigl a reginale.

Disposo illos ficava guveruando i mandava amnità una padaria pur causa di dá o pon p'ra genti sē pagá uada.

Uh! che bó! io já stazo si preparau p'ra maugli o pon dn govermino i guardà tntos aramo che io gagnasse p'ra i s'i borh p'ra a mia terra.

Maise p'ré o Tiradenteso tenia cagnira e intò acunvidò tamhè o Hermeze da Funzega.

Intò acumbinaro tutto negozio. Nu dio viutès cirques di abri lo si rinnivo tntos na porta du ballazzo du rē i aóra quano u rē c'oa raigna iva saino o Capitò xigava p'ra

elli i diz a che ten a molhère morto dolente.

Aóra u rē c'oa raigna iva giunto co Capitò pur causa di cumprá rimedio p'ra molhère delli, ma inveiz quano xigava atraiz da squina os otros cumpagnero xigava tamhè i dixava o rē c'oa raigna pillado e iutò o Tiradenteso bntava a roppa da raigna i aóra intravau nu ballazzo.

Intò o Tiradenteso ficava sendo u re i o Capitò ficava sendo a raigna.

O Hermeze sar'a o Ministrimo da guerre; o Amanzo amuntava una brutta gaza di bixo emfrente dn ballazzo; o Xico Biscoito ficava o onadore ficiali.

Ma inveiz tenia o Hermeze da Funzega. E o Hermeze da Funzega, tntos munuo sabe che è uno traiodoro.

Iutò fui lá i racuntò tndo p'ru rē c'oa raigna e vdr: quano fui nu di agumbiudo illo aspettáro che saivano u rē c'oa raigna.

In ò, quano illos vlèro, o Capitò dissi: — Sò ré, o signore quere vim là in gaza a vedè a mia molhère. Uh! porca miseria, illa stà co bixo nus pè, co figlio nudvo, c'oa bixiguima i c'oa fitissar a chi o Hermeze uaurò bntà nella.

Má! corpo di Bacco! che mintira! illo uè èro gaz dol...!

Aóra u rē c'oa raigna dizèro di si i iutò n Capitò livò illos atraiz da squina, c'un brutto contentamente, pur causa che quano a Tiradenteso fosse presidente illo tenia di fazè o segretario da gricurtura.

### Poesia futurista

(p'ru Tiradenteso)

*Come um passarigno che avua  
Co brango clarò da lua.  
Ingoppa a gabcza da gente;*

*Libero come una ztella  
Chi a genti vé da gianella  
Quano stá c'oa d'or di denti;*

*O illustro Tiradenteso,  
Che tenia un brutto talentoso,  
Queriva inzerá o Zé povo,*

*Ma o Hermeze indigraziado,  
Deu parte p'ru diligado  
La gallinha agoró nu ovo.*

Ma idveiz, quano xigàro atraiz da squina paff!: stavo là una purçò di surdado i livàro tntos p'aa gadea.

Disposa fizèro n prucesso p'ru pissoalo i o Tiradenteso fui condannado p'ra sē inforcado. Os otro pissoalo fuo coudannado trinta annoses di galera.

O Xico Biscoito tamhè fui maiee s'inforcò na prisò.

Intò butàro li nu caxò dn lixo.

O Hermeze da Funzega inveiz che era ladrò di galligna, i tenia di sē prendido p'ra gadea, foi perdoado i gagnó viutes quatro milareis...

### Artigolo di fondo

Oggi tamhè io arisolvi di scrivè unna li nha p'ra impubricá a migua pinió sopra du ingreucado pubremo da portiera du Braiz, che stá attualmente o assnutino maise im purtante na attualità.

Iu veriá, quella portiera é una porcheria che tntas veiz chi a genti quère apassá lá stá fiseado!

Altrodi io fiquè iudiquimaco co abusimo che o nómo da portiera acumette lá, pur causa che io fui iuda a Penha avisitá u cumpadre mio chi tē lá una brutta fabbrica di vela di çera imparçifigata, i quano xigemos na portiera du Braiz a portiera stava fixana, intò o bondi aparó lá i fiquemos aparado treiz diēs!!

Si signore! treiz diēs!! pur causa che io tenia saido d'inda a gaza mia anti-ontimo i scignemos lá dispois d'amaguá!

Tamhè una veze istu migno cumpadro chi móra inda a Penha vignó qui inda a città pur causa di ajngá cinquantas milareis uo giacaré co 07 conformo un brutto sogno che illo tive c'oa sógara delli, i istu migno cumpadro, cadaveze, che illo sogna c'oa sógara dá o giacaré!

Ma iuveiz, quano illo xigó inda a città, disposa chi acunsegui di apassá a portiera o bixo já tenia coriuo i tenia saido insatamente o giacaré co 07.

O migno cumpadre ficò lóque i fui p'ru Giugnery.

Oggi, iufflizmeuti aparece chi os podere cumpetenti tumò iugonhecimente dn fattimo i varos prngetto tē sido presentado, co fin di arimedá u male i aóra io tamhè vò presentá o migno prngetto.

Inda a mia mudesta pinió, o mele maise facile di arisorvè a gvestò é butá nu brutto dun barbanti grosso piore d'un poste di luiz inletrier, desda a Modca tē a estaçò da Luiz.

Intò, quano o tréncnes xigá ua Modca, pindura elle c'uu gran dastimo ingoppa u barbanti, butá ua vrenti d'elle un motore di eraoplano, chi já un àro, i cosi o tréncnes vé aèramente i uon iucomòda o trausitamente dos vernuculo uè dos òmiculo.

Ecco la mia pinió.

# NO SKATING



As sympathicas equipas do Forget Me-not e Whitte Star

## ORA O NESTOR "JATOBÁ,"

Desculpa-me meu caro, tratar de ti hoje nestas columnas com o titulo acima, creado para trocar nullidades.

Sei que não levarás em conta o que vou dizer e muito menos farás constar da tua fé de officio de *jornalista emérito*.

Queres saber o motivo?

Lembro-me que uma vez, sendo tu convidado para agradecer um brinde por ocasião da estadia dos congressistas de Boston, no Rio de Janeiro, muito seriamente te escusaste dizendo que o uso da palavra escripta te havia tólhido o uso da palavra falada.

Já se viu maior heresia!...

Muito bem.

Recolhamo-nos ao teu gabinete e conversemos como bons camaradas.

— Extranho. Tens a barba um pouco, crescida e a physionomia um tanto tristonha.

Efeitos da crise ou causação intellectual?

— Nem uma cousa e nem outra. Apenas amores mal correspondidos. Ah! as mulheres, as mulheres...

— Lamento. Tu, redactor chefe do orgão de maior peso na *opinião* publica do continente americano, bonito, intelligente, rico, publicista, galan, tabellião, com esse todo de americano insinuante, soffreres o desprezo, quem sabe de uma fallida...

— O mundo é muito cheio de contradicções. Tenho tudo que enumeras-

tes, mas não tenho *chance* para... para as mulheres.

— Deixa te disso. Não sejas tão modesto. Sei de uma passagem, em que tu recebias pelo telephone, ordens, para transcreveres noticias de outros, nas columnas dos Factos Diversos.

— Estou completamente alheio, ao que me conta.

— Não te lembras, do celeberrimo caso occorrido a bordo de um navio, com aquella gaucha?...

— Ah! recorde-me, noticias transcriptas da *Capital*... sim, mas em que se relaciona esse facto com a tua visita?

— Tem seu ponto de contacto. Vim procurar-te para expobrar o teu ignobil procedimento prohibindo que os nossos reclamos pagos — mesmo porque, o Estado é uma Sanches do jornalismo — sahisses publicados na secção dos Factos Diversos.

Porque essa prohibição? Solidariedade com o rabiscador ensebado que faz a chronica littero-humoristica dos xadrezes?

Fala. Um gesto de franqueza ao menos.

— Sim. Prohibi e mantenho essa attitude.

Bem sabes que nesta tenda de trabalho, tenho sempre a ultima palavra: que o digam o Vicente de Carvalho, e o Garcia Redondo, que tiveram as suas polemicas interrompidas, somente porque assim entendi.

Bem vêes portanto que até os *immortales* se curvam ao meu poder.

— Bella tirada, de um Todo Poderoso. Tu sempre tens umas de cabo de esquadra... até parece que já foste soldado do exercito.

Jatobá amigo, tu és um filhinho do Pathe, um Deed de fancaria, um philologo de porta de venda, um guarda nocturno que pela madrugada ronda as adjacencias do Mercadinho... e portanto, gafeirento como és, não podes

## Na praia José Mejino



manter  
nossos r  
versos.

— Re  
meu sab  
convicçã  
trictame  
que acc  
impertig

Mant  
por aca:  
o dr. Jul  
do carg

Sou f

N. R.

lando f

uma lor

Fez n

gia de

ardoros

nalistica

era infe

Com

tude de

é uma

elle no

Não

panhia.

de Car

de uma

raça >

delicios

gidos p

de pro

Motta

patricios

nunca E

No er

bacharel

Adqui

melhor,

deiro id

Traba

mente l

Expor

profissic

nullidad

Tudo

Porqu

como é,

bajulaç

Quem

sempre

Motta

Pensio



# O Pirralho

manter o proposito de não aceitar os nossos reclamos pagos nos Factos Diversos.

— Retira-te da minha presença. O meu saber, a minha experiencia e a convicção que me resta do dever x-trictamente cumprido, não admittem, que aceite objecções de um fedelho impertigado como és.

Mantenho a minha resolução e si por acaso com ella não concordasse o dr. Julio de Mesquita me exonerari, do cargo que tão dignamente occupo.

Sou feroz nos protestos.

N. R. — O Jatobá colerico, gesticulando fortemente, se expandiu durante uma longa meia hora.

Fez nesse lapso de tempo a apologia de sua propria pessoa e atacou ardorosamente a nossa conducta jornalística, porque a ella francamente era infenso.

Como vêm os leitores a nossa attitudede franca hostilidade ao Jatobá, é uma justa compensação ao odio que elle nos vota.

Não faz mal. Estamos em boa companhia. Ao nosso lado temos Vicente de Carvalho «Poeta, que é o orgulho de uma litteratura e a gloria de uma raça» e o Garcia Redondo «conteur» delicioso, que foram como nós, attingidos pela ira do conspicuo tabellião... de protestos.

## Pindoba

Motta Mello é um dos nossos inditosos patricios, que nasceram para ser Escultor e nunca Bacharel.

No entretanto, quiz a sorte que elle se bacharelasse contra a vontade.

Adquiriu um diploma, mas esmagou, ou melhor, seus paes esmagaram o seu verdadeiro ideal: ser esculptor.

Trabalhou, venceu, mais foi miseravelmente ludibriado.

Expoz trabalhos, mereceu encomios de profissionaes, mas recebeu desillusões de nullidades.

Tudo porque?

Porque Motta Mello, altivo e orgulhoso como é, sempre foi e ainda o é, inimigo da bajulação.

Quem nesta terra não for bujulador será sempre um nullo.

Motta senhou que poderia concorrer ao Pensionato Artistico.

Fez um retrospecto nos seus dias. Nada lhe faltava: posição, apresentação, talento, preparo, já não se falando na vocação.

## Oscar Motta Mello



Concorreu ao Pensionato e como não se curvou aos potentados que diserecionariamente monopolizam as vagas do Pensionato

## Conselheiro Ruy Barboza



Uma cabeça que enche um seculo

em beneficio de afilhados, foi como bem christão sacrificado, porque alguém, considerou-o velho e sem aptidões..

Motta não desanimou e nem desanimará. Os trabalhos que hoje publicamos, são testemunhos lidimos das aptidões de Motta Mello, que no espaço de poucas horas, ma-

nejando a sua palleta, identifica no barro, todo personagem que o seu cerebro fecundo idealisa.

A Motta Mello, o Pirralho angura tenacidade e firmeza, para que victoriosó prosiga, na rota que em boa hora traçou.

## Dr. Altino Arantes



Actual secretario do Interior e candidato a Ministro do Interior [no !Governo Wenceslau.

## A carantonha do Marechal

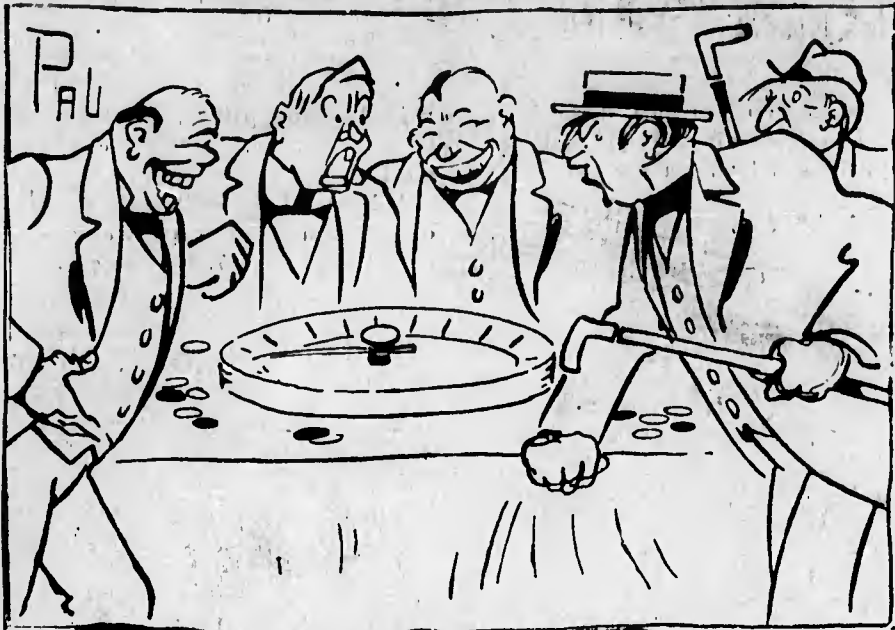
Longe estavamos de imaginar que a carantonha do Marechal, feita de barro podre, retirado das proximidades do ex-gotto na Ponte Grande, obtivesse o estupendo successo de sabbado passado, prendendo a attenção de mais de 10.000 transeuntes que circulavam no triangulo.

Todos, paravam, sorriam e como desejosos de escarrar na caricata figura de barro, cuspiam murmurando os mais engraçados commentarios.

Foi um successo, a exposição que o « Pirralho » fêz, da carantonha de S. Ex.ia.

Peçam os licores Maraschino, Ani-do Gato, Creme de Cassis, Bernardina- os melhores da Antarcctica.

## As vantagens dos clubs da elite



Uma deliciosa «causerie»

### A jogatina em São Paulo

Carta aberta ao dr. Eloy

O jogo em S. Paulo assume, actualmente, proporções verdadeiramente assustadoras. De acobertado e cheio de resguardos que era passou a ser franco e escandaloso. O anno passado só se jogavam o baccarat e os jogos carteados nos clubs do triangulo, este anno, talvez devido á crise, só se joga roleta. Nossa população tem os olhos desmedidamente abertos e fita com pavor o espectáculo triste que se lhe offerece. Uma legião enorme de descecupados, que vivem de expedientes, enche de noite as salas dos clubs e se atira gananciosa ao primeiro incauto que apparece. Além disso os celeberrimos proprietarios das casas de tavolagem têm a seu serviço moços de apparencia distincta que se encarregam de angariar comparsas para as suas revoltantes ladroiras.

E' uma especie de caitinagem. Esses *alabamas*, como se lhes chama na giria dos jogadores, são agradaveis, gentis em extremo e quasi sempre victimas do terrivel vicio. São moços que esbanjaram heranças e que se incompatibilisaram com o trabalho honesto.

Desprezados por suas familias, impossibilitados de exercerem sobre si qualquer acção benfazeja, tornam-se amigos dos proprietarios dos clubs e á custa delles vivem como parasitas. Vão aos theatros, frequentam mesmo a sociedade, têm dinheiro para gastar com os conhecidos que lhes parecem boas presas e vivem numa união adoravel, quando não têm os interesses proprios em conflicto. Têm um faro activo e causam grandes desgraça a centenas de inexperientes.

Uma acção energica da policia sobre esses desclassificados individuos seria recebida com francos applausos pelo povo desta capital laboriosa e culta. S. Paulo supporta ainda, para cumulo de sua infelicidade, vagabundos ue o Rio e Buenos Ayres lhe enviam a

miudo. Nesses centros populosos a energia policial conseguiu quasi que extirpar esse cancro que róe, vagarosamente, o organismo social; porque, á semelhança do que fizeram as suas congeneres, não inicia a policia paulista a campanha contra a jogatina? Será crível que nas barbas da policia e diariamente se jogue roleta em onze clubs? Internacional, Automovel, S. Paulo, City, Jockey, Aero, Appollo, Bandeirante, Mozart, Central e Guarda Nacional ou Oeste Club de Caça.

O dr. Secretario da Justiça ignorará o que acima affirmamos? Não acreditamos que s.

### Nos clubs da elite



Bebidas gratis . . .

exa. desconheça essa marcha victoriosa do terrivel mal, mas confiamos ainda na sua boa vontade que pode, de um trato, aniquillar essa tremenda pouca vergonha. A sombra da lei não póde proliferar uma miseria que tanto nos desprestigia e com o consento de um secretario honesto esse crime contra a moral não póde e não deve adquirir fóros de instituição. O homem precisa receber o estímulo são que nasce do trabalho honrado, e ás autoridades compete a prophylaxia do meio em que elle deve exercer a sua actividade.

Assim sendo é justo, senão justissimo e imprescindivel, que a nossa policia lance as suas visitas para o quadro negro que hoje lhe apresentamos e tome na devida conta o protesto que lançamos contra essa immoral jogatina que infrene e desgraçadamente campeia em S. Paulo. Para o dr. Secretario da Justiça, pois, appellamos confiantes em nome da moral e do bem estar do povo desta terra.

### «Pirralho».... carteiro

**Oonohethina:** Não lhe posso dar nenhum esclarecimento sobre a sua pergunta relativa áquellas visitas de mlle. A. B. ao hospicio, ou hospital das Perdizes

Entenda-se com mlle. que está em sua casa. Não se assuste. Sou Sherlock II.

Como vae o Fernando?

**Mlle. Ferraz:** Não escreve mais o «Pirralho Chic» o talentoso Ruy Blas. Será substituido por outro de igual talento e que não comprometterá a secção tão proficientemente dirigida por aquelle nosso, «saudoso» e antigo companheiro.

**Paschoale Caçarola:** Juó Bananére, recebeu a sua carta. Não sei o que fará della. A's ordens.

**Mr. Antenor J. Bandeira:** Espere o juizo do nosso criterio. Obrigadó.

**Mlle. Brigida:** Quanta coisa a gente sente e não diz!! O poeta já disse que o coração bate porque sente. Veja a graciosissima Mlle. quanta belleza nesta quadrinha:

“Sino, coração da aldeia”,  
“Coração sino da gente”,  
“Um, a sentir por que bate”,  
“Outro a bater por que sente...”

Póde confiar muito em mim. E' grande a minha admiração por si. Demais, eu não são cortador...

**Mlle. Gaby:** Ainda se lembra daquelle estudante de Medicina gordalhudo e... feio?... O tempo tudo consóme não é? Mandar-lhe-ei sem falta, o «Pirralho». Sempre grato e, ao seu inteiro dispor.

AZAMBUJA, administrador

Nesd  
tia roui  
to Ixi  
pongs.  
Ento  
n es f  
tespois  
meu e  
poud  
bara b  
poniti  
A-ça  
mais  
triste  
Ccht.  
No  
Afeni  
es lá  
res es  
alegre  
Odi  
gorzo  
esdar  
nhes  
zinco  
alugu  
orray  
gorzo  
zende  
bé l'  
a xel  
Eu  
A n  
gorzo  
barr  
dint  
Gon  
O  
frox  
fica  
N  
esda  
fam  
mui  
den  
larg  
esd  
Boi  
Esc  
zin  
nh  
ni  
ser  
gu  
J  
ba

# O BIRALHA

Xornal allemong

RETTATOR-XEFE — WALTER FON PHILISTEN

Zemanarrio te litterratura, chroniques ardistiques e bol digues  
ILLUSTRASSONGS, CAVASSONGS

ANNO TERZERRA

Numero dres

Zinaturra: dres chops tuplos

Zan Bau o, tezoido Aprilee nofezentos catorze

## A Gorzo to Ixienobolis

Nesde domingo zim. Esdar vazendo um tia mule ponides e bor gonzequide a gorzo to Ixienobolis tefia esdar magnivicamente pongs.

Entongs eu esdar festindo o meu galzi nes francas, a meu goleda ferde e a vrach, tespois peguei o meu pengalon, euviei o meu cartolla no capezes e zahi. Domi a pond o xecde gua fui a Ixienobolis tezi bara boder melhor abreziar os menininhos ponitinhos...

A augtomofeis bazavam uns tespois odres, mais odres, mas borrem toda a xende ia triste gomo barra agombanlar inderro Orral Ocht. Esde nong pongs.

No Allemannes, no Afenida Zetrel e no Afenida Beira Rio te Hampurgo a gorzo eslá alegre as menines estong xocando vlorres estong tando griliches eufin a gorzo esdá alegre.

Odre goizes que eu esdar nogtando no gorzo foi a vagdo te muides augtomofeis esdar gonduzindo marmanges e mo zardinhos em lada. Oh que porgarria, guandro, zinco, zeis marmanges n'un augtomovel te aluguel, e xende esdá feido que é un faca; orra, se gomeza a barrezer muides facas na gorzo eho via toda afacalhada. A gorzo esdá zendo te tois materias. Na augtomovel e a bé! A bé esdar zendo mui de melhor borgue a xende esdar hodendo fer mais melhor.

Eu esdar opserfando os zeguides goizes: A meu amgue Cafrox quando bassa na gorzo todas os meniues ponitinhos olham barra elle yazem un luxinhes e firram o ros dinles gomo guom mong quer zer fides. Gomo é vel z Cafrox!

Odres menines guando estong vendo Cafrox estong critando! Olha a Pirralho e elle fica toda ganxenta.

No meio tos bezoas que esdavam a bé esdava um grupinho de dres menines; esdavam baseando derrependemende uma tellas, mui de gonhez de, mui de encrazatinhes, que dem gabello breto e nome vrauzez, esdar largando o grup, tespois tos peijinhes, e esdar indo zozinha barra un rua tezerda. Ocht. Bois estongs nong tem meda tos ladrongs? Esdava tompem a bé un meninbes minhonzinhes, mui de ponitinhos gom gabello gastabinhes no meio de un bando de odres menines, mas borrem ia mui de drisdinha, que será? Esda menina dem os mesms inziaes que a meu nome...

Eu esdar axando falda na gorzo na meu badrizio Frantz Keniperlein pois esde esdar

## OS POMBINHES

Tradussongs

Fai o brimerra pombinhes tespertatinhes, Fai odre pombinhes, mais odre pombinhes, Mais odre, enfin un porzongues te pombinhes Fão f. ando loco to pombal no matrucadinhes.

Tespois quando esdá xecando tetardez nhes, Toda a bandinhes te pombinhes ponitinhos, Ruvlando as azinhes, zecudindo os b. ninhes, Estong foltando odre fez aos pombaeszinhes.

Aziu tampem nas nossas gorrazongszinhes Guandos zonhos estong foando teprezinhes Gomo os pombinhes form nos pombeszinhes.

Na azul to mozidade zoltim os azinhes Mas borrem os pombinhes fol lam barra os pombaeszinhes

E as zonhos nos gorrazongszinhes... un figuinh s.  
WALTERZINHES.

a marmange mais elecante te Zão Baulo e que mong berde esdes goiz-s. Despoi: eu esdar zabendo que Frantz esdá noifa; entongs esdar esblado, naturralmende elle esdava zinferezandinhes gom o noifinhes.

Tambem esdar fazendo a gorzo te agtomofel muides ardistes ta Gazino e ta Maczims. Ocht esde nong e dar elegandes. A xende é gabaz te engontrar uma conhez des ta xende e é um bruto azar!

A nota elecante ta gorzo voi zem tnfida o zoldato to esquino. Esde manxava a paubnhes gomo un elecancia insuberr: fel. Nadurralmende era zoldato allemong. E barra oxe

dé tomingo.

Walter fon Philistea

## Na Aigue-Laive

Como esdar zend, engandador esde zine. ma to largo ta arrouxe. Na tomingo te noide esdefe magnivigo. Esdava tá, zeis que ninguem bodia mofar, mas borrem as olhinhes tos menines gomo ze molham basdande.

Doda a mundo tiz que fai barra a zinema barra agscistir vida mas borrem dodas estong indo mas é barra fazer fidas, esde zim. Na Aigue-Laive as olhares até burreçu delegrafia zem flos. Muidez bezdas ta gorzo foram barra Aigue-Laive. Cafrox tampem esdeve fazendo telegrafia zem vios

Os ponequinh's to rua M. S. tambem. As

tuas menen'nes que eu falei na gorzo tam beu. E esde zeu griado tampem.

Walter

Tespois te egerita. A melhor goize ta zinema esdos zendo o indervallo.

Eu mesmo

## Gondo humorrisdigo

Erra un fez uma gnzator te fidos mui de mentirozes. Esde gazator que erra un felho vazenderradinha un esgrafo que esdava zendo xamade Bai Xuão o gual agombanhafa a vazenderra nos gazades e dampem axudava ele barra esdar gondando mendirres. Bois mu de pongs.

Um fez a fazenderra esda n'un sal, gonfeizando gom muides combanherras e conzeguemende esdar gomo de gosdume gondando um isdorria te gazades te fiados.

Orra, tisse a vazenderr, imaxinen as meus amignes que eu esdar vendo un fiado n'un bruti tisbarrado e en zeguidamente eu esdar tando un dirro; e esde dirro que dinha un zó palu veriu a fiado nas pés e no gabezes.

Ocht! estong egsgl. mando dados.

Como esdá zendo bez vel ferir pé e gabeza? Nong, esde esdar zende mendirres Mendirrozes!...

A vazenderra vigou toda adr. ballada e tisse. Fertades, en esdar ferido pés e gabeza; e barra desdemunha endem Bai Xuão.

— Como voi Bai Xuão esde gazo?

— E' ferlade, o viado guando finha tisbarrado bazou bur un lucar onde dinha muides modugas e marr: ponde, e a fiado finha esbandando os modugos e marriondos os pés e por esde vido guando a batron adiron o dirro te p a azeitou nos pés e gapezas na mesma dempa.

— Quando a Bai Xuão ngapou egstrebitosas gargalhadas foram oufidás no zala. Tespois a fazenderra voi zimborra gom Bai Xuão e esde esdar tizendo no gaminho.

— Zinhor breziza mais gnidatos quando gonta mendirres borgue é tivizil enganar azim.

E a vazenderra toda dezapondada nong tiz balafra.

## Gondrasde

No alemanles imberrial a Kaizer esdá a zenhór abzolutgo e resbeidade e guerride bor toda a pova e esdá tido gomo un hom m sub. rriormende intelixende.

Na Prazil — Bra Burro e Bra Hermes song egsbressong sygnonimas.



# DIRECTORIA GERAL DO SERVIÇO SANITARIO

## DE S. PAULO

Empregando a Directoria do Serviço Sanitario do Estado de S. Paulo os maiores esforços para que seja proficua a campanha contra as moscas e os mosquitos, ora em andamento no Estado, segundo instrucções que vimos de expedir, de accordo com o Governo, conviria que a população intelligente desta Capital prestasse o seu concurso decidido e continuo áquelle humanitario empreendimento, para no menor prazo possivel ficarmos livres de tão repugnantes e perigosos insectos, propagadores de varias molestias e perturbadores do nosso socego. Tomâmos, por isso, a liberdade de pedir a V. S. que se digne de, pelo seu conceituado jornal, esclarecer o publico, referindo que as moscas se criam nas estrumeiras e nos monturos, por menores que sejam elles e que os mosquitos evoluem nas aguas estagnadas, nas aguas de chuva contidas nas menores vasilhas abandonadas ao tempo, nos syphões dos ralos dos pateos e dos quintaes, etc. Dahi se vê que, onde houver asseio absoluto, nas casas, nos quintaes e nos terrenos adjacentes, promovendo-se a remoção immediata de todo o lixo; onde houver o cuidado de se recolher as vasilhas inuteis, de se resguardar com tempo os depositos de agua aproveitados e de se petrolisar semanalmente os ralos dos terrenos, não existirão nem moscas, nem mosquitos.

Sendo justo que as pessoas cuidadosas, que mantem o devido asseio em suas casas e dependencias, não venham a soffrer com a desidia dos vizinhos indifferentes ou recalitrantes, peço a V. S. tornar publico que a Directoria do Serviço Sanitario attenderá sempre com a maior presteza todas as reclamações, todas as notificações e esclarecimentos que receber sobre estrumeiras, monturos, aguas estagnadas e terrenos sujos, situados, por emquanto, no perimetro urbano, que tenham escapado á vigilancia das turmas encarregadas de descobri-los e de corrigil-os. Este meio de auxilio mutuo tem dado os melhores resultados nos Estados Unidos, na mesma campanha contra as moscas, onde aquelles que cumprem a lei conseguiram por esse modo obrigar os refractarios ao asseio e trabalhar para o bem geral e a não perturbal-o.

Si V. S. acceitasse tambem, e publicasse, em local fixo e adequado do seu jornal essas reclamações e notificações, nos comprometteriamos a attendel-as com a possivel brevidade, dando a V. S. conhecimento das medidas tomadas e dos resultados conseguidos em cada caso.

Antecipando a V. S. os meus agradecimentos pela publicação da presente, subscrevo-me com a maior consideração de V. S. am. e cr. ob.

**GUILHERME ALVARO**

Director do Serviço Sanitario

